

## A PRODUÇÃO FAMILIAR DE LEITE NO MUNICÍPIO DE BRAÇO DO NORTE/SC

**Janete da Silva Alano<sup>1</sup>**  
**Roland Luiz Pizzolatti<sup>2</sup>**

O presente trabalho trata de um estudo sobre a produção familiar de leite no município de Braço do Norte, Estado de Santa Catarina. Buscando alcançar nossos objetivos, estamos procurando desvendar as transformações sócio-espaciais ocorridas no meio rural do município enfocado, e as bases que explicam o modo como o pequeno produtor familiar vem se (re)organizando, no sentido de lograr novos meios de competitividade na criação de gado voltado para a produção leiteira.

Braço do Norte é um dos muitos municípios do Estado de Santa Catarina/Brasil e foi colonizado por imigrantes alemães, a partir da década de 1870.

A peculiaridade de sua organização está ligada ao tipo de colonização empreendida, ou seja, espontânea. Nessa antiga colônia não houve planejamento, direção, auxílio estatal, a não ser aqueles prestados voluntariamente por algumas pessoas interessadas. Contudo, apesar de ter nascido espontaneamente, essa colônia apresentou significativo crescimento, graças ao trabalho intenso de seus colonizadores e a perspicácia em perseguir seus ideais. Consta que os colonos aumentaram gradualmente suas plantações e pagaram, ao governo, o preço de seus lotes que haviam comprado à prazo.

Ainda no século passado, a colônia passou a abastecer comunidades vizinhas, tais como a cidade de Laguna, a vila de Tubarão e a colônia de Azambuja. Os produtos mais importantes eram o milho, a farinha de mandioca, o fubá de milho, o açúcar, a aguardente, o toucinho, a manteiga, o algodão, o feijão e a batata, além de aves. Uma característica marcante da produção familiar é de que a grande maioria dos colonos dedicou-se à prática da suinocultura e a bovinocultura voltada à produção de leite. Assim, o binômio gado leiteiro/suíno veio se constituindo numa prática comum entre os produtores rurais de Braço do Norte até os dias atuais.

Nos últimos anos, a criação de gado leiteiro tem representado uma excelente perspectiva econômica, sendo aplicados recursos financeiros na compra de equipamentos e melhoramento da genética. Os criadores têm buscado assegurar o aumento na produtividade e a melhoria na qualidade do leite produzido.

Embora a atividade rural venha se destacando, observa-se que a sua população veio apresentando uma sensível concentração na zona urbana, passando a representar, em 1991, de acordo com os dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 71,58 % da população absoluta do município (16.540 habitantes). Vários fatores contribuíram para esse fato, como: maiores ofertas de emprego e melhor infra-estrutura na zona urbana, liberação e/ou expulsão de parte do contingente de pessoas ligadas ao meio rural, entre outros.

Considerando-se os dados dos censos levantados em 1970, 80 e 91, percebe-se que a indústria e o comércio/serviços veio apresentando uma progressiva absorção da mão-de-obra local. Em 1970, a população urbana representava apenas 36,57% e, em 1991, esse percentual atingiu 67,88%.

Confirmando o processo de urbanização que o Município veio sofrendo, observa-se que na década de 90, o número de pessoal ocupado nos setores de atividade secundária e terciária ultrapassou o dobro do pessoal ocupado na primária, passando a representar 71,75% em 1991.

Referente à estrutura fundiária de Braço do Norte, o Censo Agropecuário de 1995/96 apresenta dados que demonstram o crescimento na área ocupada por estabelecimentos de até 50 ha. Estes correspondiam a 93,71% dos estabelecimentos do Município, ocupando uma área de 12.576 ha.

Os dados apontam na direção de que a produção agropecuária acontece predominantemente em unidades produtivas familiares, e que estas ocupam a maior parcela de terras do Município. Este fato ratifica o quadro estadual, onde a estrutura fundiária também é, predominantemente, marcada pela presença dos pequenos produtores familiares ( IBGE - Censo Agropecuário – 1995,96).

O contexto socioeconômico em que está inserida a pequena produção familiar de Braço do Norte não difere da realidade nacional. O Brasil detém a característica de ser fortemente marcado por distorções

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia, GCN/CFH – Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Geociências /CFH - Universidade Federal de Santa Catarina

econômicas e sociais. O difícil acesso às novas tecnologias, por parte da grande maioria dos produtores rurais, tem gerado níveis de desenvolvimento diferenciados em todo o país.

Como verificado em outras áreas do Brasil, o processo de modernização da agropecuária de Braço do Norte não incidiu sobre todos os seus produtores rurais. O despreparo do pequeno produtor familiar, que encontra dificuldades para acompanhar as novas regras impostas pelas agroindústrias e pela concorrência, ou ainda, a ausência de uma política agrícola que efetivamente contemple suas necessidades, figuram entre os maiores obstáculos enfrentados pela pequena unidade familiar do município enfocado.

Sendo a pecuária a atividade econômica predominante em Braço do Norte, praticada em 507 do total de 832 estabelecimentos ( IBGE : Censo Agropecuário 1995,96 ), é possível reconhecer que as dificuldades enfrentadas pelo pequeno produtor rural encontram-se relacionadas a essa atividade produtiva, ou seja, à produção leiteira.

Entretanto, apesar dos problemas verificados no setor de produção leiteira, Braço do Norte ocupa uma posição de destaque entre os municípios que compõem a bacia leiteira do sul do Estado de Santa Catarina. A realidade demonstra que, apesar de serem muito profundas as mudanças operadas no setor agrícola, as previsões feitas por Marx, Engels e seus contemporâneos, de que as explorações familiares seriam tragadas pelo capitalismo, não se confirmaram. Elas continuam presentes na dinâmica da produção agrária contemporânea.

Apesar disso, muitos produtores familiares têm sido expropriados de suas terras, por não conseguirem modificar o seu sistema de produção e adaptá-lo às novas exigências do mercado. A falta de recursos financeiros para a aquisição de insumos e novos equipamentos, aliada à fragilidade de sua produção e dificuldades de enfrentar a concorrência do mercado, são fatores significativos que vêm contribuindo para a exclusão de muitas explorações familiares.

Sendo a produção de leite um dos segmentos produtivos mais afetados pela abertura das fronteiras comerciais – Mercosul, os impactos sentidos pelos pequenos produtores do município têm sido muito significativos. No processo de integração dos países latino-americanos, onde as diversidades são muitas, várias barreiras têm se constituído em entrave ao livre comércio dos integrantes do bloco. No caso do Brasil, o setor agroalimentar vem apresentando grandes dificuldades.

A desvantagem brasileira não está ligada somente à qualidade dos produtos, mas também às deficientes vias de escoamento da produção e as formas como esses produtos são transportados, o que representa um dos principais fatores de desperdício. Um outro está ligado à falta de investimentos em aprimoramento tecnológico e capacitação de recursos humanos, elevando o custo da produção.

Somando-se a esses fatores, as condições naturais do Brasil (solos, fertilidade natural, clima e a topografia, entre outros) podem ser comparativamente desfavoráveis, no conjunto dos países do Mercosul.

Sendo assim, torna-se urgente uma tomada de decisões no tocante ao redirecionamento desse importante segmento produtivo brasileiro. No caso da atividade leiteira, nosso objeto de estudo.

## BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Anpocs; Campinas, SP: Editora Unicamp, 1992.
- CHAYANOV, A. V. *La Organización de la Unidad Económica Campesina*. Buenos Aires. Nueva Vision, 1974.
- CAUME, David José. A agricultura familiar no Estado de Goiás. Goiânia. Editora UFG. 1997.
- CORRÊA, Walquíria K. Transformações sócio-espaciais no Município de Tijucas (SC) : O papel do Grupo USATI-PORTOBELLO. Rio Claro /SP : 1996. Tese de Doutorado.
- DALL'ALBA, João Leonir. O Vale do Braço do Norte. Orleans, SC. 1973.
- ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS .RJ. 1959, Vol. 32.
- GALAN, Valter & JANK, Marcos S. Competitividade do Sistema Agroindustrial do Leite. São Paulo : PENSA- FEA – USP, 1997.
- GRAZIANO DA SILVA, José . A modernização dolorosa. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- \_\_\_\_\_. O que é a questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- \_\_\_\_\_. Progresso técnico e relação de trabalho na agricultura. São Paulo, Hucitec, 1981.
- \_\_\_\_\_. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP/IE, 1996.
- IANNI, Otávio. Nação: província da sociedade global? In: TERRITÓRIO- Globalização e Fragmentação. Org. Milton Santos .São Paulo: Hucitec, 1994.

- IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário Santa Catarina: 1970. Tomo XX. Vol. III .Rio de Janeiro: IBGE, 1975.
- \_\_\_\_\_.Censo Agropecuário – Santa Catarina : 1980. Tomo III – Nº 21. Rio de Janeiro: IBGE, 1983.
- \_\_\_\_\_.Censo Agropecuário – Santa Catarina : 1995-1996. Nº 21. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
- \_\_\_\_\_.Censo Demográfico – Santa Catarina : 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- KAUTSKI, Karl. A Questão Agrária. São Paulo : Nova Cultural, 1986.
- MINISTÉRIO da Agricultura e do Abastecimento – DFA - SC Demonstrativo da Produção de Produtos de Origem Animal – Mapas 3 : Analítico e Sintético. 1998.
- MÜLLER, Geraldo. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec; EDUC, 1989.
- PIZZOLATTI, Roland Luiz. Os pequenos produtores do Oeste Catarinense: Integrados ou Entregados ? Tese de Doutorado. SP. 1996.
- SILVA, José Graziano da. Tecnologia & Agricultura Familiar. São Paulo .1999